

## Fontes para história da ciência no século XX: o Centro de Memória do CNPq

### *Sources for the history of science in the 20th century: the CNPq Memory Center*

**Roberto Muniz Barretto de Carvalho** | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
[roberto.barretto@gmail.com](mailto:roberto.barretto@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0003-4224-310X>

**RESUMO** O artigo apresenta o Centro de Memória do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sua trajetória e seu acervo. Oferece informações sobre a trajetória do conjunto documental produzido pelo CNPq, as dificuldades enfrentadas para preservá-lo e disponibilizá-lo, assim como as características da massa documental e suas possíveis utilizações na pesquisa histórica. Essa massa documental, composta de documentos textuais, iconográficos, áudio visuais e museográficos, possibilita ampla gama de pesquisas em diversas linhas de investigação no campo da história da ciência, sociologia da ciência, entre outras.

**Palavras-chave:** história da ciência – memória da ciência e tecnologia – CNPq – acervos.

**ABSTRACT** *The article presents the Memory Center of the National Council for Scientific and Technological Development, CNPq, its trajectory and its collection. It provides information about the trajectory of the documentary set produced by CNPq, the difficulties faced in preserving and making it available, as well as the characteristics of the documentary mass and its possible uses in historical research. This body of documentation, made up of textual, iconographic, audio-visual and museography documents, enables a wide range of research in different lines of investigation in the field of history of science, sociology of science, among others.*

**Keywords:** *history of science – memory of science and technology – CNPq – collections.*

## Introdução

*As fontes históricas estão situadas no cerne da metodologia da História: se não se encontram necessariamente no ponto de partida de toda operação historiográfica, certamente pulsam no seu centro vital, no âmago da possibilidade de se desenvolver uma verdadeira pesquisa ou uma reflexão historiográfica autêntica, tal como a fazem os historiadores (Barros, 2020, p. 3).*

Este artigo tem como objetivo apresentar aos historiadores da ciência e demais interessados o Centro de Memória do CNPq, sua trajetória e seu acervo. Pretendemos com este artigo oferecer informações sobre a trajetória do conjunto documental produzido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), as dificuldades enfrentadas para preservá-lo e disponibilizá-lo, assim como as características da massa documental e suas possíveis utilizações na pesquisa histórica.

## Antecedentes

A criação do CNPq, em janeiro de 1951, significou o início da institucionalização da ciência e tecnologia (C&T) no Brasil. Embora já existissem outras instituições públicas dedicadas à pesquisa no país, foi com a criação do CNPq que o Estado brasileiro passou a desenvolver políticas públicas para o setor, iniciando assim um processo decisivo para o desenvolvimento da ciência e tecnologia no Brasil.

Já em 1951 o Conselho organizou a sua divisão administrativa e criou um Serviço de Documentação (SD) que se responsabilizou pela guarda e organização da documentação produzida ou recebida pela instituição, assim como a produção de informações sistematizadas sobre a ciência no Brasil. Em 1952, esse serviço instalou a primeira biblioteca do Conselho com 1.549 títulos e um arquivo fotográfico com 1.192 fotografias (Albagli, 1987, p. 37). Em 1955 o SD passou a contar com três seções: Seção de documentação e biblioteca, Seção de estatística e Seção de divulgação. Em 1954 foi criado o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), transformado em 1976 no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), que absorveu parte das atividades do SD. Tais fatos revelam a preocupação existente, desde seu início, com a guarda, organização e difusão da documentação produzida e recolhida pelo Conselho.

Até a década de 1970, os documentos ficavam arquivados na então sede do CNPq, no Centro do Rio de Janeiro (av. Marechal Câmara, 350), ou na sede do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa), no início da década de 1970. A partir de 1975, com a transferência do órgão para Brasília, foram organizados dois grandes depósitos. Pequena parte do acervo foi transferida para a nova capital e a partir dela se organizou o que se chamou de Arquivo Geral (1982). Outra parte do acervo ficou no Rio de Janeiro, sob custódia da Agência Rio, depositada nas garagens do Observatório Nacional, no bairro de São Cristóvão – chamado de Arquivo Inativo.

Em São Cristóvão, a documentação não chegou a sofrer tratamento propriamente arquivístico, mas apenas uma ordenação sequencial. As más condições do local constituíam uma ameaça à sobrevivência mesma dos documentos [...]. Muita coisa foi simplesmente jogada fora, como é o caso da enorme Coleção de Fotografias do CNPq, hoje bastante incompleta (Albagli, 1987, p. 74-75).

Entre 1975 e 1977, parte da documentação produzida pelo Conselho em Brasília foi enviada para guarda no Rio de Janeiro. Nesse período iniciou-se um processo de microfilmagem dos documentos referentes a bolsas e auxílios concedidos pelo CNPq desde 1951. Esse processo de microfilmagem foi muito questionado, na época, por arquivistas, historiadores e servidores, por sua qualidade e pelos procedimentos adotados, como por exemplo, o desmembramento dos relatórios técnicos finais, a ausência de critérios claros e a destruição dos processos (Albagli, 1987, p. 78-80).

A falta de organização, classificação e conservação da documentação levaram à ocorrência de danos e extravios de partes do acervo e de documentos importantes como, no exemplo já citado, das diversas ampliações e negativos da coleção de fotografias do CNPq.

Tal situação só começou a se modificar em relação ao acervo depositado em São Cristóvão com a criação do Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast) (1985) e o tratamento arquivístico que este fez em parte da documentação do CNPq.

A organização do Arquivo Geral em Brasília se deu a partir de 1982 com a instituição do Projeto de Organização do Arquivo Geral. Na época contratou-se uma especialista que deu início ao processo de arquivamento em fichas, inventariando a massa documental existente.

Outra ação, digna de nota, pois contribuiu muito para a preservação do acervo do Conselho, foi a criação do Centro de Documentação (CDO), em 1977, transformado mais tarde (1980) no Centro de Informação sobre Política Científica e Tecnológica (CPO\CPCT). Este passou a organizar o acervo bibliográfico do CNPq e a recolher documentos produzidos e/ou recebidos pelo CNPq sobre políticas de C&T. No final da década de 1980 e início dos anos 1990, o CPO\CPCT foi extinto de maneira arbitrária, sem que houvesse estudos prévios, avaliação ou consultas à comunidade científica e aos servidores, e seu acervo foi transferido para o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict).

Na década de 1980 se aprofundou no Conselho a utilização das ferramentas de informática e teve início o processo que daria origem à Plataforma Lattes, instituída no fim dos anos 1990. O aprofundamento e intensificação dos meios digitais, da internet, geraram novas exigências no trato da documentação produzida por estes meios. No final da primeira década do século XXI surgiu a plataforma Carlos Chagas, diminuindo significativamente o trâmite de documentos em papel no âmbito dos processos de fomento e formação de recursos humanos.

A preocupação com a conservação e recuperação dos documentos de interesse histórico do Conselho, não apenas com documentos de cunho comprobatório, contábil, fiscal, ressurgiu em 2001, com a criação do Serviço de Documentação e Acervo (Sedoc) no âmbito do Gabinete da Presidência e sob a responsabilidade direta da vice-presidência. O Sedoc foi criado tendo como objetivos a implantação de uma política de gestão de documentos e a organização de um acervo da memória institucional do CNPq, de um acervo sobre políticas em C&T e de um acervo iconográfico.

Os trabalhos desenvolvidos pelo Sedoc, com o apoio de consultores do Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB) levaram à elaboração de um projeto para a criação do Centro de Memória que, embora não constasse do organograma e da estrutura do CNPq, foi aprovado pela Diretoria Executiva em 2 de outubro de 2001 e inaugurado em 13 de abril de 2004.

A opção pela criação de um Centro de Memória não foi aleatória ou casuística, pois respondeu ao anseio do conjunto de servidores do CNPq, às demandas da comunidade científica pela

preservação da memória da ciência e tecnologia e às demandas crescentes por divulgação e popularização da ciência e suas atividades. Buscou-se ir além de um serviço de documentação, de um tratamento arquivístico tradicional, da preservação de “documentos permanentes”. O objetivo era a preservação e difusão dos registros, de documentos em diversos suportes, para a construção da história da instituição, da ciência e tecnologia no Brasil, assim como da cultura e do imaginário institucional. O conceito de Centro de Memória, então adotado, abrange diversas práticas e saberes, como as de história, arquivologia, biblioteconomia, museologia, comunicação e divulgação, pois busca dar conta destas diversas dimensões.

O Centro de Memória, na época de sua inauguração, contava com um arquivo que comportava até 150 metros lineares de documentos textuais (4% do total existente), uma biblioteca – Biblioteca Lygia Portocarrero Velloso –, um acervo de microfilmes e áreas de consulta para usuários equipada com computadores, scanner, TV, videocassete, DVD, leitora de microfilmes, gravador de rolo, projetor de slides etc.

Em 2010 o CNPq mudou de endereço e passou a ocupar um único prédio no Lago Sul (Edifício Santos Dumont). Até então o órgão estava dividido em três endereços diferentes. Até 2010, a documentação produzida e recebida pelo CNPq, que teve sua tramitação encerrada, continuava a ser recolhida ao Arquivo Geral e encontrava-se distribuída em dois grandes depósitos: um situado na SEPN 509 (cerca de 55% de toda a documentação) e outro no Setor Policial Sul (SPO) (Cerradão).

Estima-se que este acervo continha mais sessenta mil caixas de arquivos, à época (atualmente, a estimativa seria de aproximadamente oitenta mil caixas). Essas são, em sua maioria, provenientes das atividades-fim do CNPq e, apenas uma pequena parcela (20%) é formada por documentos originados das atividades-meio.

O acervo do Centro de Memória originou-se de documentos depositados no Arquivo Geral, na interlocução e em ações conjuntas do Sedoc e o Arquivo Geral do CNPq. Buscou-se inicialmente os documentos que conformaram e informaram as ações e políticas adotadas e realizadas pelo Conselho ao longo de sua trajetória, documentos referentes ao Conselho Deliberativo do CNPq (CD) e os documentos da Diretoria Executiva (DEX), por tratar-se das instâncias máximas da instituição, onde são elaboradas e deliberadas as linhas gerais de atuação da agência ao longo dos anos.

Outros documentos foram e vêm sendo recolhidos pelo Centro, e provêm das diversas áreas que compõem o Conselho, como a Assessoria de Planejamento e Estudos Estratégicos, Assessoria de Estatísticas e Informação, Serviço de Apoio aos Órgãos Colegiados, Assessoria de Comunicação Social, Serviço de Prêmios, Assessoria de Cooperação Internacional e Gabinete da Presidência. Essa coleta privilegiou os documentos referentes a convênios, relatórios, acordos, relatos de reuniões, proposta de programas e ações, entre outros. Toda a documentação recolhida (nos diversos suportes) vem recebendo tratamento arquivístico.

Com a criação do Centro de Memória em 2004 buscou-se ainda recuperar o antigo acervo do CPO\CPCT. Este havia sido transferido para o Ibict e mais tarde para a Biblioteca do Ministério da Ciência e Tecnologia. Em nenhuma das duas instituições por onde passou, o acervo – composto principalmente de publicações e periódicos – sofreu tratamento, atualizações ou incorporações, ou seja, foi mantido por quase dez anos praticamente como saiu do CNPq. No final de 2003, atendendo às solicitações do CNPq, o Ministério da Ciência e Tecnologia aceitou a transferência

do acervo para o CNPq, onde veio a constituir a base da Biblioteca Lygia Portocarrero Velloso, uma das poucas bibliotecas com recorte temático em políticas de ciência e tecnologia do país.<sup>1</sup>

Em 2009, o Centro de Memória foi transferido para o Setor Policial (Cerradão). Tal decisão partiu da presidência do CNPq que buscava dar outros destinos ao espaço ocupado pelo Centro no Edifício Sede da instituição e por julgar que o Conselho não necessitava de uma biblioteca. Decorrente desta decisão e buscando alternativas para o acervo bibliográfico, o Centro de Memória, com apoio da vice-presidência, e em parceria com o Ibict e o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) construíram na época o projeto “Espaço do Pesquisador” junto à Biblioteca Nacional de Brasília (BNB). Este espaço deveria funcionar no 4º andar da BNB e contar com uma biblioteca especializada em políticas de CT&I, auditórios, espaços para exposições, entre outros, voltados para dar visibilidade à produção científica e tecnológica nacional, assim como apoiar pesquisas. Infelizmente esta iniciativa não prosperou.

A transferência do Sedoc para o SPO ocorreu concomitantemente com as reformas para abrigá-lo em um galpão. Essa transferência, realizada de forma amadora e apressada, somada às reformas, expôs o acervo a condições adversas, ocasionando danos e perdas significativos, particularmente no acervo iconográfico. Também como resultado dessas mudanças ocorreu a desarticulação do Programa Institucional de História Oral (descrito adiante), que praticamente foi extinto.

Em 2011, o Sedoc foi transferido para o novo edifício-sede do CNPq (Lago Sul). Tal transferência se deu de forma ordenada, com a contratação de empresa especializada. As novas instalações foram equipadas com arquivos deslizantes, que abrigaram todos os acervos do Centro com maior segurança e acessibilidade. Novos espaços foram disponibilizados e criados, em particular um para exposições e consultas no térreo do edifício. Cabe destacar que o Centro de Memória, com a reorganização da estrutura do Conselho e o fim da vice-presidência, passou à responsabilidade direta da presidência do Conselho, e mais tarde da Diretoria Administrativa.

A partir de 2016 o Centro de Memória sofreu diversos “reveses”. Em 2016, uma pequena reforma administrativa extinguiu o Sedoc, deixando o Centro de Memória sem um “lócus” no organograma da instituição e, entre 2017 e 2019, o espaço de trabalho e produção do Centro foi suprimido restando apenas a manutenção de seus acervos.

A partir do final de 2022 e início de 2023, com uma nova reforma da estrutura organizacional do CNPq, o Centro de Memória foi inserido no Serviço do Centro de Memória, Promoção e Divulgação Científica, da Assessoria de Comunicação Social vinculada ao Gabinete da Presidência do CNPq, e passou por um processo de reorganização e estruturação. O seu acervo, que foi preservado, perdeu seu principal mecanismo de busca, o programa Sophia Acervo, um software de automação e gerenciamento de acervos museográficos e arquivísticos, que estava aberto ao público para consultas e acesso à documentação digitalizada, através da página web do Centro de Memória. Hoje o Centro conta com um reduzido número de servidores que estão atuando na área e atendem às demandas e consultas realizadas por pesquisadores, instituições e o público em geral.

1 Em levantamento feito na época (2003-2004) apenas uma biblioteca com o mesmo recorte temático foi encontrada: a do Instituto de Geociências – Programa de Pós-graduação em Política Científica e Tecnológica da Unicamp.

## O trabalho do Centro de Memória e seu acervo

O acervo do Centro de Memória é constituído de documentos textuais, documentos iconográficos (fotografias, negativos, cartazes e folders), áudio visuais e museográficos. Existem inventários do acervo que não foram publicados e que necessitam de atualização. A partir desse rico acervo se abrem múltiplas possibilidades de pesquisa, como por exemplo, sobre as políticas de C&T (o CNPq esteve à frente do sistema de C&T brasileiro até a criação do Ministério de Ciência e Tecnologia em 1985), a história institucional do CNPq e dos institutos de pesquisa por ele criados ou nele incorporados (Inpa, Impa, Ibict, Museu Goeldi, CBPF, entre outros), a evolução das áreas do conhecimento através do fomento realizado pelo Conselho, a trajetória acadêmica e de pesquisa de cientistas e pesquisadores, entre outros. O Centro de Memória desenvolveu e realizou as seguintes ações para disponibilizar seu acervo:

- organização, classificação, recuperação e disponibilização de documentos relativos ao Conselho Deliberativo tais como atas e anais, relatórios de subcomissões e grupos de trabalho, legislação e relatórios de atividades pertinentes ao CNPq;
- organização, classificação, recuperação e disponibilização do acervo iconográfico: foram tratados cinco álbuns fotográficos, 2.246 ampliações fotográficas, 7.542 slides, 29.887 negativos, 1.387 folhas com cópias-contato – a maior parte deste acervo foi gerada após a transferência da sede do CNPq para Brasília;
- organização, classificação e recuperação do acervo audiovisual gerado pelo CNPq, tal como registro de suas atividades, gravação das reuniões do Conselho Deliberativo, palestras diversas, entre outras, em 76 fitas cassete, cinquenta fitas magnéticas de áudio, dez fitas U-Matic, cerca de quarenta fitas Betamax, 267 CD-ROMs e DVDs;
- recuperação de acervo museográfico: acervo constituído de troféus e medalhas (aproximadamente sessenta peças), selos comemorativos, pôsteres, papelaria institucional, entre outros;
- digitalização das atas do CD e de fotografias: foram digitalizados 65 volumes de atas do CD (1951 a 1975) e do CCT – Conselho Científico e Tecnológico (1975 a 1985);
- recuperação e digitalização dos relatórios de atividades anuais do CNPq (1951 a 2022);
- organização, classificação, recuperação e microfilmagem dos relatórios técnicos de pesquisas apoiadas pelo CNPq (1951 a 1980);
- criação do Programa Institucional de História Oral; previsto no projeto original do Centro de Memória, o Programa só inicia suas atividades em 2005. Foi realizada uma série de entrevistas com ex-presidentes, ex-diretores e funcionários do CNPq. Foram concluídas as entrevistas com os ex-presidentes Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, José Dion Melo Teles, Lindolpho Carvalho Dias, Crodowaldo Pavan e com os ex-diretores e servidores Luís Fernando Candiota, Amílcar Ferrari, Maria Aparecida Cagnin, José de Moura Fé, Warwick Estevam Kerr e Heitor Gurgolino. As entrevistas com José Dion e Crodowaldo Pavan foram transformadas em livros (ver Barros, 2009, 2014). A entrevista de Lynaldo Cavalcanti serviu de base para a publicação de um livro em sua homenagem (ver Rocha Neto, 2010). Foram feitas também entrevistas utilizando a gravação de vídeos com os ex-servidores do CNPq Ronaldo Conde Aguiar, Vera Fonseca e Luiz Augusto Pontual.

- criação da página web do Centro de Memória, com o objetivo de divulgá-lo, às suas atividades e acervo.<sup>2</sup> Com a unificação do *layout* imposta pelo Governo Federal, a página do Centro de Memória foi “esquecida” e perdeu o vínculo com a página do CNPq. Por iniciativa do Centro de Memória, na nova página do CNPq foi introduzida uma aba dedicada à divulgação científica, coordenada pela Assessoria de Comunicação, Coordenação Geral de Ciências Humanas e o Centro de Memória. Mais tarde, com novas modificações na página web do CNPq, esta aba desapareceu.

## Considerações finais

No Brasil, ainda hoje, existem enormes dificuldades e desafios para a recuperação, preservação e disponibilização de acervos relacionados com a memória e a história da ciência e tecnologia. A criação do Centro de Memória do CNPq, e o trabalho lá desenvolvido, significou um avanço nesta área. A trajetória do Centro de Memória aqui apresentada reflete a percepção e importância que a sociedade brasileira, a comunidade científica e os governos atribuíram à preservação da memória da história da ciência e tecnologia em nosso país. O seu surgimento pode ser entendido no contexto de um movimento iniciado na comunidade científica e acadêmica nos anos 2000, que passou a debater, discutir e retomar iniciativas que se manifestavam no processo de redemocratização do país e que ganham novo fôlego com criação do Departamento de Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia, da Secretaria de Inclusão Social do então Ministério da Ciência e Tecnologia do primeiro governo Lula. Sua criação, consolidação e evolução também foram reflexo do crescimento do financiamento, do apoio e da valorização da ciência e tecnologia que o Brasil experimentou entre os anos 2003 e 2016. A partir de 2016, a economia começa a entrar em crise e o apoio à ciência e tecnologia passa a sofrer uma contínua redução de recursos. Com o golpe que derruba o governo Dilma, a redução dos recursos para ciência e tecnologia se acentua e com o governo Bolsonaro, soma-se um crescente negacionismo científico, uma desvalorização da ciência e das políticas voltadas ao seu desenvolvimento. É nesse período (final de 2016 a 2022) que o Centro de Memória perde sua âncora institucional (a extinção do Sedoc) e é praticamente extinto ao perder seu espaço de trabalho, servidores e apoio institucional. Tal quadro só começará a ser revertido no final de 2022, com o fim do governo Bolsonaro. Internamente a trajetória do Centro de Memória está muito relacionada à visão e à importância que cada dirigente atribuía à preservação da memória, à história e à popularização do conhecimento e à luta dos seus servidores em defesa da instituição. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, o acervo sob sua guarda é de grande importância e relevância para a história do desenvolvimento da ciência e tecnologia no país.

Esperamos que, cada vez mais, os pesquisadores e interessados venham a conhecer e utilizar este acervo em suas buscas e pesquisas, produzindo novos conhecimentos e cobrindo lacunas importantes na história da ciência e tecnologia brasileira. Que o CNPq, sob nova direção e em tempos de renovadas esperanças, realize investimentos nessa área de forma a manter, consolidar e ampliar as ações de seu Centro de Memória.

---

2 Disponível em: <http://centrodememoria.cnpq.br/>. Acesso em: 29 set. 2023.

## Referências bibliográficas

- ALBAGLI, S. Marcos institucionais do Conselho Nacional de Pesquisa. *Perspicillum*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-116, 1987.
- BARROS, F. A. F. (org.). *Crodowaldo Pavan: memória de sua trajetória*. Brasília: CNPq, 2009.
- BARROS, F. A. F. *José Dion de Melo Teles: determinação e paciência na construção do futuro*. Brasília: CNPq, 2014.
- BARROS, J. D. Fontes históricas: uma introdução à sua definição, à sua função no trabalho do historiador, e à sua variedade de tipos. *Cadernos do Tempo Presente*, v. 11, n. 2, p. 2-26, 2020.
- BELLOTTO, H. L. Centros de memória: uma proposta de definição. *Acervo: Revista do Arquivo Nacional*, v. 29, n. 1, p. 282-284, 2016. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/650>. Acesso em: 29 set. 2023.
- CAMARGO, A. M.; GOULART, S. *Centros de memória: uma proposta de definição*. São Paulo: Sesc, 2014.
- CARVALHO, R. M. B. A preservação da memória da ciência e tecnologia e o Centro de Memória do CNPq: uma avaliação. In: Encontro de Arquivos Científicos, 2., 2006, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: Mast, 2006. v. 1, p. 17-23.
- CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Projeto de criação do Centro de Memória do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq*. Brasília: Sedoc, jun. 2003.
- DE NEGRI, F. *Políticas públicas para ciência e tecnologia no Brasil: cenário e evolução recente*. Brasília: Ipea, 2021. (Nota Técnica n. 92)
- FELLOWS, L. F. et al. *Cinquentenário do CNPq: notícias sobre a pesquisa no Brasil*. Brasília: CNPq, 2001.
- MAST/CNPq, Museu de Astronomia e Ciências Afins/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Arquivo CNPq (acervo Mast): inventário sumário*, Museu de Astronomia e Ciências Afins. Rio de Janeiro: Mast, 1998.
- ROCHA NETO, I. *Lynaldo Cavalcanti: além das palavras*. Brasília: Paralelo 15, 2010.

Recebido em junho de 2023

Aceito em agosto de 2023